

ARROZ – 08 a 12/03/2021

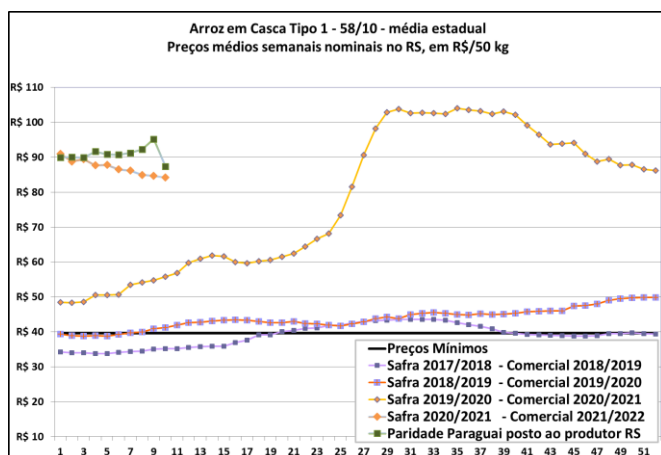
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	53,51	87,78	84,96	84,64	58,18%	-3,58%	-0,38%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	59,00	85,50	84,00	84,00	42,37%	-1,75%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	97,54	93,28	91,73	-	-5,96%	-1,66%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	90,70	95,23	87,32	-	-3,73%	-8,31%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	50,38	89,94	87,23	87,60	73,88%	-2,60%	0,42%
Tocantins	60kg	70,00	115,00	105,00	95,00	35,71%	-17,39%	-9,52%
Mato Grosso (MT)	60kg	64,29	104,86	94,71	94,71	47,32%	-9,68%	0,00%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	79,17	126,96	121,51	119,64	51,12%	-5,77%	-1,54%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	115,20	112,57	112,01	-	-2,77%	-0,50%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	579,00	569,00	544,00	526,00	-9,15%	-7,56%	-3,31%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	635,00	592,00	578,00	578,00	-8,98%	-2,36%	0,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	135,42	136,73	133,72	-	-1,26%	-2,20%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	364,41	537,38	-	502,97	38,02%	-6,40%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,1898	5,3870	5,6579	5,6944	9,72%	5,71%	0,65%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50kg (RS e SC), R\$ 47,55/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Apesar da intensificação da colheita, que já alcança 17% no estado do Rio Grande do Sul (RS) e, 76%, em Santa Catarina (SC), preços seguem com amena retração nas cotações, operando próximos da estabilidade nos principais estados produtores. A atenção dos produtores voltada para a trabalhos de colheita e a expectativa de comercialização aos mesmos patamares de 2020 refletem a oferta abaixo do usualmente identificada neste período.

É importante destacar, todavia, que a projeção de preços para o ano de 2021 é de preço abaixo do identificado no segundo semestre de 2020, apesar da perspectiva ser de cotações em patamares com boa rentabilidade para os produtores. A estimativa é que menor demanda e a menor exportação esperadas para este ano corroborem este cenário traçado.

Mais especificamente sobre a lavoura, a Sureg/RS destaca que no estado do RS: "Planície Costeira Externa e Fronteira Oeste são as mais adiantadas com mais de 25% da área colhida. A qualidade do grão está muito boa. A maioria das lavouras encontram-se em fase de maturação e o restante finalizando o enchimento dos grãos".

MERCADO EXTERNO

Forte concorrência no mercado asiático e preços mais elevado do arroz tailandês reflete em reajuste nos preços locais, após o país cair para a quarta posição entre os maiores exportadores de arroz no mundo, atrás de Índia, Vietnã e Paquistão. Em janeiro a retração das exportações da Tailândia foi de 23% e a projeção que este cenário não se reverta nos próximos meses em meio a uma moeda local (Bath) valorizada e ao elevado custo logístico.

COMENTARIO DO ANALISTA

Sobre a balança comercial, em fevereiro de 2021, o Brasil exportou 82,0 mil toneladas, sendo 41% deste montante vendido para o Senegal, como arroz quebrado. O Peru foi o segundo maior destino do produto brasileiro, sendo responsável por 27% das exportações, com a compra de arroz beneficiado inteiro. Sobre as importações, o país importou 82,1 mil toneladas, sendo contabilizada uma situação próxima da estabilidade na balança comercial. Paraguai com 36%, Uruguai com 20%, Tailândia com 11% e Índia com 10% das importações, foram os principais países exportadores para o mercado nacional.